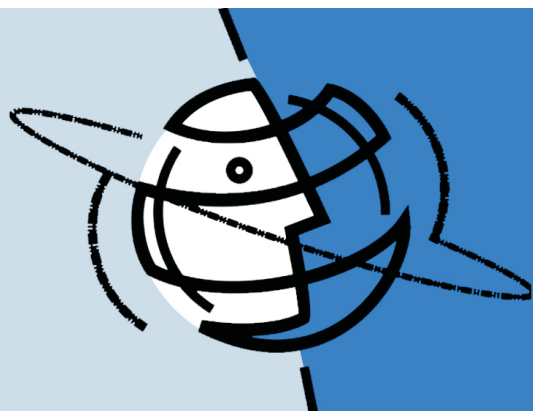




Rede Global BANCÁRIA

Boletim Especial 04 • Dezembro, 2008 • Jornada Internacional de Luta • Comitê de Finanças da CCSCS - UNI Américas Finanças

Bancários da América Latina não vão pagar a conta da crise internacional

Os bancários da América Latina não aceitarão pagar a conta da crise no sistema financeiro internacional. Por isso, estarão nas ruas entre os dias 8 a 12 de dezembro em mais uma Jornada Internacional de Lutas, que lançará a Campanha de Proteção de Emprego e Condições de Trabalho para todos os trabalhadores do setor. A jornada é uma iniciativa da UNI América Finanças, sindicato internacional do setor financeiro nas Américas e Caribe, e do Comitê de Finanças da Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS), organização regional dos bancários, com o apoio das entidades filiadas em cada país.

A crise abalou o mercado financeiro internacional com a quebra de vários bancos tradicionais dos Estados Unidos e Europa. Todos os países estão sofrendo as consequências do aperto no crédito internacional, que ameaça toda a sociedade com recessão, que pode levar a desemprego e aumento da exploração dos trabalhadores. Bancos pequenos e médios se vêem em situação ainda mais complicada, podendo fechar suas portas.

A instabilidade aponta para um reforço da concentração no mercado financeiro, com a compra dos bancos pequenos e médios, que possuem menos recursos para resistir aos solavancos, pelos maiores.

O caso da fusão entre os bancos brasileiros Itaú e Unibanco, que criou o maior banco do hemisfério sul, segundo dados divulgados pelas duas empresas, é um exemplo desse processo de concentração bancária. É um movimento que ameaça, por um lado, os trabalhadores, com demissão e precarização de condições de trabalho, e por outro, a sociedade, com aumento de tarifas e das taxas de juros.

Os trabalhadores querem ser ouvidos nos debates que a sociedade fará sobre a crise financeira internacional e os mecanismos de regulação do sistema. A UNI Sindicato Global está elaborando uma proposta de regulação do sistema financeiro em que os trabalhadores possam ajudar a monitorar o sistema (veja Box).

A realização da jornada foi discutida e organizada na 4ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, ocorrida em São Paulo, Brasil, nos dias 20 e 21 de novembro. O evento foi promovido pelo Comitê de Finanças das CCSCS, UNI América Finanças e Projeto de Ação Frente às Multinacionais da CUT/Brasil e FNV/Holanda, com o apoio da CSA (Confederação Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras das Américas).



UNI propõe participação dos trabalhadores na fiscalização do sistema financeiro

A UNI Sindicato Global elaborou uma proposta de participação ativa dos trabalhadores no novo sistema de regulação do sistema financeiro internacional. “Nossa proposta é única e de valor imensurável por nossa abrangência, conhecimento e especialização. Com nossa rede de trabalhadores e sindicatos do setor financeiro, UNI Sindicato Global pode oferecer uma importante e adicional interface entre os agentes reguladores e o sistema financeiro”, esclarece documento divulgado pela entidade.

A proposta é que os trabalhadores auxiliem as autoridades na fiscalização de uma série de processos do sistema, como regulamentação e práticas em remuneração e incentivos a trabalhadores não executivos, no mercado financeiro de produtos, treinamento dos trabalhadores em regulamentação e normas, entre outros.

BB ainda não assinou Acordo Marco para funcionários no exterior

Apesar da mobilização dos trabalhadores de todo o continente, o Banco do Brasil ainda não assinou o Acordo Marco Regulatório. A última reunião para debate sobre o tema aconteceu há um ano e desde então pouco mudou, levando à deterioração das condições de trabalho. O documento tem o objetivo de regular as relações do BB e seus funcionários em todos os países das Américas.

O acordo prevê que o banco se comprometa a cumprir regras de respeito aos direitos dos trabalhadores, como respeito à atividade laboral conforme as leis de cada país, combate à prevenção dos problemas de saúde provenientes do trabalho e a adoção de política que combatam e evitem o assédio moral e sexual nos locais de trabalho, entre outras questões.

A importância do acordo aumenta com a perspectiva que o Banco do Brasil possui de ampliar sua ação internacional. O acordo busca garantir que o BB respeite e cumpra o estabelecido na Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre os Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho, nos dez princípios universais previstos no Pacto Global, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção.

Continua o desrespeito aos bancários e contratações irregulares

O Banco do Brasil anunciou há cerca de um ano que voltaria a operar no Uruguai, país onde estava ausente há seis anos. Mas o retorno ainda não aconteceu e até o momento nenhuma agência foi aberta no país. Enquanto isso, no Paraguai os bancários continuam sofrendo com perseguições e péssimas condições de trabalho e já completam oito anos sem um reajuste salarial. Após forte mobilização, foi realizado um acordo, porém ele está sendo descumprido pelo banco, numa atitude unilateral e de total desrespeito aos trabalhadores.

Enquanto não ocorre a assinatura do Acordo Marco, os trabalhadores paraguaios continuam sendo desrespeitados com a contratação irregular de estagiários e os dirigentes sindicais do país continuam sofrendo com as inúmeras perseguições em uma explícita e violenta prática anti-sindical. A postura do BB demonstra que há claras intenções de descumprir os acordos com os empregados neste país. O banco se propõe a agir de forma imperialista, o que precisa ser explicado pela Isabela Campos, diretora de Responsabilidade Sócio-ambiental da instituição.



Expediente

Rede Global Bancária é uma publicação especial para a Jornada Internacional de Luta convocada pelo Comitê de Finanças da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (www.ccscs.org) e do Comitê da UNI Américas Finanças (www.union-network.org). Elaborado pela Secretaria de Imprensa da **CONTRAF/CUT** - Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro - www.contrafcut.org.br